



CÂMARA DE ATIVIDADES AGROSSILVIPASTORIS
Ata da 25ª reunião, realizada em 24 de janeiro de 2019

1 Em 24 de janeiro de 2019, reuniu-se ordinariamente a Câmara de Atividades
2 Agrossilvipastoris (CAP), na sede da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e
3 Desenvolvimento Sustentável (SEMAD), em Belo Horizonte. Participaram os
4 seguintes conselheiros titulares e suplentes: o presidente Antônio Augusto Melo
5 Malard, representante da SEMAD. Representantes do poder público: Rodrigo
6 Carvalho Fernandes, da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e
7 Abastecimento (Seapa); Túlio Almeida Lopes, da Secretaria de Estado de
8 Governo (Segov); Alexandre de Castro Silva, da Superintendência Federal de
9 Agricultura em Minas Gerais (SFA/MG) / Ministério da Agricultura, Pecuária e
10 Abastecimento (MAPA); Enio Resende de Souza, da Empresa de Assistência
11 Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (Emater); Rosa Maria
12 Medeiros, do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais
13 Renováveis (Ibama). Representantes da sociedade civil: Igor Lopes Braga, da
14 Associação Mineira de Silvicultura (AMS); Guilherme da Silva Oliveira, da
15 Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais (Faemg);
16 Leandro Soares Moreira, da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do
17 Estado de Minas Gerais (Fetaemg); Tobias Tiago Pinto Vieira, do Movimento
18 Verde de Paracatu (Mover); Emílio Elias Mouchrek Filho, do Conselho Regional
19 de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais (Crea-MG). **Assuntos em pauta.**
20 **1) EXECUÇÃO DO HINO NACIONAL BRASILEIRO.** Executado o Hino
21 Nacional Brasileiro. **2) ABERTURA.** O presidente Antônio Augusto Melo Malard
22 declarou aberta a 25ª reunião da Câmara de Atividades Agrossilvipastoris e fez
23 o seguinte pronunciamento: “Meu nome é Antônio Malard, eu estou assumindo
24 o IEF como diretor-geral. De forma muito gratificante eu recebi esse convite do
25 governador e do secretário. Eu sou um servidor de carreira, ingressei na FEAM
26 em 2005, onde permaneci até 2016, quando me desloquei para a SEMAD, onde
27 exerci os cargos de superintendente de Apoio à Regularização Ambiental e
28 estava agora como subsecretário de Regularização Ambiental. Então claro que
29 prontamente eu acertei essa quase convocação, muito gratificante, tendo em
30 vista a brilhante história do IEF, esse órgão reconhecido nacionalmente e
31 internacionalmente por seus diversos trabalhos na área, principalmente na
32 manutenção da biodiversidade. Podem esperar de mim muito trabalho frente a
33 esse instituto. Não faltará empenho, tentando sempre desburocratizar e otimizar
34 os serviços, mas carregando também, claro, a bandeira do IEF, que é a
35 conservação, preservação e recuperação de nossos ecossistemas e a
36 manutenção da nossa biodiversidade. Também com muito orgulho eu volto a
37 presidir duas câmaras do COPAM. Ontem eu estive aqui na CPB e agora na

38 CAP. No passado, há cerca de dois anos, eu presidia algumas outras câmaras.
39 Eu acho que é um trabalho bastante nobre, e eu como técnico sempre tento
40 participar das discussões e conto com o apoio de todos vocês, pessoas
41 capacitadas, técnicas também, para que possamos chegar aos melhores
42 resultados possíveis aqui. No IEF eu fico à disposição, sou uma pessoa
43 bastante acessível, podem me procurar, e sempre na medida do possível eu
44 vou tentar atender aos pleitos. Nem sempre é possível, mas no mínimo nós
45 vamos conversar e tentar chegar a uma solução. Então que tenhamos
46 realmente uma ótima reunião de trabalho.” **3) COMUNICADOS DOS**
47 **CONSELHEIROS E ASSUNTOS GERAIS.** Conselheiro Igor Lopes Braga:
48 “Primeiramente, eu gostaria de cumprimentar o novo diretor-geral do IEF,
49 Antônio Malard, por esse novo cargo, novo desafio, sabendo que nós temos
50 vários e vários assuntos que precisamos equalizar. E eu também me coloco à
51 disposição para qualquer tipo de discussão para poder agregar nos trabalhos.
52 Estamos aqui à disposição para ajudar.” Conselheiro Enio Resende de Souza:
53 “Eu queria aproveitar a oportunidade também, senhor presidente, para também
54 cumprimentá-lo como novo diretor-geral do IEF e presidente desta Câmara. E
55 também cumprimentar os novos conselheiros que hoje aqui estão presentes. Eu
56 talvez seja um dos decanos desta Câmara. Desde 96, 97, nós trabalhamos na
57 Câmara Agrossilvipastoril do COPAM. Para vocês que estão chegando eu acho
58 que é muito importante. Sangue novo, novas visões. Sejam bem-vindos a esta
59 Câmara. Em nome dos conselheiros mais antigos nós formulamos esse voto
60 para vocês. E queria também, senhor presidente, dizer de uma tradição desta
61 Câmara, que eu reputo como uma das mais relevantes do nosso trabalho aqui,
62 que é estar sempre pautando temas de política agrossilvipastoril e não apenas
63 pautar processos do licenciamento. Pelas instituições, pelas pessoas que aqui
64 estão sempre presentes, nós sempre temos essa oportunidade de estar
65 debatendo as políticas, a legislação, os instrumentos da política. Agora, por
66 exemplo, terminado o CAR, continua com o CAR e toda a legislação na qual
67 tem interesse o setor agrossilvipastoril, e nós sempre aqui apreciamos com
68 muita profundidade, com muita dedicação. E eu acho que esta Câmara deve ser
69 sempre bem utilizada nesse sentido de estarmos sempre aqui pautando temas
70 das atividades Agrossilvipastoris.” Presidente Antônio Augusto Melo Malard:
71 “Obrigado, Enio, você tem toda razão, esta Câmara não deve se ater somente a
72 deliberação de processos de licenciamento, recursos. Com certeza uma das
73 ações mais nobres, um dos trabalhos mais nobres desta Câmara, realmente, é
74 discutir política. Eu me comprometo então a trazer temas dessa natureza, e,
75 claro, vocês também, como conselheiros, têm a prerrogativa de solicitar e
76 apresentar pautas também para que possamos trazer e serem debatidas nesta
77 Câmara.” Conselheiro Tobias Tiago Pinto Vieira: “Primeiro dar boa sorte ao Sr.
78 Malard. Eu acho que os desafios são sempre estimulantes para o nosso
79 crescimento, e eu sei que o desafio no IEF não vai ser diferente dos demais. Eu
80 queria externar aqui o meu sentimento de gratidão até ao novo governo, que

81 vem surpreendendo e colocando cargos técnicos. Isso é muito bom, assim
82 como aconteceu com a manutenção do Germano na Secretaria Estadual de
83 Meio Ambiente, com a Secretaria de Agricultura e Pecuária, com a diretoria do
84 IEF. Eu fico muito grato que neste momento político que nós estamos vivendo
85 não só no Estado, mas também no Brasil, de muita mudança, está tendo essa
86 visão técnica acima de tudo. Eu quero aproveitar o gancho que o Enio falou, nos
87 pontos de pautas que nós devemos trazer aqui para a CAP, eu solicitei até um
88 há duas reuniões, reforcei na última reunião e quero reforçar novamente, que
89 são as decisões e os parâmetros quanto aos famosos piscinões. É uma
90 discussão em que nós precisamos criar parâmetro e criar regra, porque é uma
91 obra de engenharia, como eu disse nas últimas reuniões, que tem causado
92 problemas na Bacia do Rio Paracatu, já romperam alguns lá, se eu não me
93 engano, provocando até a morte de um dos funcionários que estavam apoiando
94 na construção do piscinão. Um deles foi de Varjão de Minas, que não causou
95 morte, mas causou um dano ambiental gigantesco, levando toneladas de
96 sólidos para dentro do rio Paracatu, e esses sólidos caminhando no rio Paracatu
97 até a ponte na 040. Então foi um impacto muito grande, e até hoje não se
98 amadureceu nada. E o Comitê do Paracatu, o Movimento Verde hoje está na
99 presidência. E eu, como membro também da Cáritas Diocesana, sou
100 coordenador da Câmara Técnica de Outorga e Cobrança. E lá nós somos
101 pressionados pelo Ministério Público para nos posicionarmos sobre qual é a
102 situação dos piscinões na nossa região. E a conclusão a que nós chegamos foi
103 que nem a SEMAD tem esse dado para dizer quantos tem, como estão, qual
104 situação; nem o IEF nem o Comitê. Ninguém tem dados. Por quê? Porque ele
105 não é licenciável, independente do tamanho, porque é uma obra nova, surgiu
106 recentemente essa técnica de irrigação e que vem neste momento sendo
107 bastante utilizada. Desde que esteja fora da APP, o produtor pode construir
108 como bem entender. Então eu venho pressionando isso no Estado, trazendo
109 essa discussão, porque o Comitê do Paracatu está esperando essa resposta.
110 Se vai servir grupo de trabalho com o Conselho Estadual de Recursos Hídricos,
111 fica a critério de os conselhos organizarem isso, mas tem que ser feita alguma
112 coisa, nem que seja para responder o Comitê. Falar assim: 'CBH, estamos
113 trabalhando em uma diretriz'. Algo nesse sentido, porque não pode ficar mais
114 ficando à mercê de novos acontecimentos, novos acidentes para ser tomada
115 alguma providência futura. Eu venho trazer esse assunto porque o senhor talvez
116 não tenha sabido disso ainda, e seria importante dar um pontapé inicial puxando
117 esse assunto em outras câmaras em outras oportunidades." Presidente Antônio
118 Augusto Melo Malard: "Obrigado, Tobias. Não é expressamente da agenda do
119 IEF esse tema, é mais da agenda do IGAM, e se eu não me engano o IGAM já
120 está trabalhando nessa linha e acho que até com alguma articulação, inclusive,
121 com a Seapa. Mas eu me comprometo a levar esse tema e conversar com a
122 Marília, diretora-geral do IGAM, para trazermos um retorno a esta Câmara, pelo
123 menos dos próximos passos, como se encontra o planejamento para discussão

124 desse tema, que realmente é de extrema importância.” Conselheiro Tobias
125 Tiago Pinto Vieira: “Eu acho que é importante mesmo trazer e discutir isso aqui
126 também porque, se vai ficar a cargo do IGAM no âmbito da outorga, ok., mas,
127 se não for ficar no âmbito da outorga, vai ser vinculado ao licenciamento
128 ambiental. Então é só por isso que eu venho reforçando aqui na CAP porque é
129 aqui que vamos tratar disso. Mas fico aguardando então esse retorno.”
130 Conselheira Rosa Maria Medeiros: “Eu queria cumprimentá-lo também pelo
131 desafio da direção do IEF e da coordenação das Câmaras. E trago aqui,
132 reforçando, o compromisso do Ibama em participar das Câmaras,
133 especialmente desta, vigilante no cumprimento da Política Nacional de Meio
134 Ambiente. Estamos às ordens para os trabalhos.” Conselheiro Guilherme da
135 Silva Oliveira: “Primeiramente cumprimentar o Malard por assumir a diretoria do
136 IEF. Eu acho que a maioria aqui já sabe a sua trajetória dentro do Sistema,
137 sempre muito bem elogiado, com um trabalho muito bom e sempre aberto a
138 discussões, a opiniões, acessível. Então eu achei muito boa a indicação, e
139 parabéns para você. E o seu desafio é enorme, como disse o Tobias. Eu só
140 queria fazer umas correções aqui na fala do Tobias. Essa questão do piscinão
141 ele já vem falando, nós achamos importante também. Ele falou aqui que é uma
142 técnica de irrigação. Não é uma técnica de irrigação, é uma técnica de
143 armazenamento de água. Os piscinões foram uma alternativa de
144 armazenamento de água em relação aos barramentos, que dentro do Estado
145 tem uma dificuldade enorme de se conseguir construção de barramento em
146 curso d’água. Então foi uma alternativa que produtores rurais encontraram de
147 fazer esse armazenamento da água. Tem várias formas de se fazer esse
148 piscinão. Eu acho importante isso que o Tobias falou, a gente criar um
149 regramento. A impermeabilização eu acho importante, que ajuda, inclusive, em
150 determinados casos. Tem caso que vai ser barramento em grotas, mas tem
151 tanque escavado, que é importante fazer essa impermeabilização. Mas é muito
152 importante também, e eu acho que deve ser um assunto levado também para
153 criarmos critérios de segurança e de normatização para o licenciamento.”
154 Conselheiro Emílio Elias Mouchrek Filho: “Doutor Malard, parabéns. O Crea é
155 seu velho conhecido, sempre esteve em relacionamento com o senhor, está em
156 relacionamento. O senhor é do Crea com o registro profissional como
157 engenheiro. Eu só estou ressaltando isso e dizer que continua. E queria
158 também fazer um outro destaque. Algumas vezes eu registrei aqui nesta
159 Câmara um aspecto interessante. O licenciamento ambiental, de uns três,
160 quatro anos para cá, felizmente, foi reconhecido pelo COPAM como essencial e,
161 inicialmente, um trabalho técnico. Só depois que ele passa a ser ambiental. Ele
162 tem o nome de licenciamento ambiental, mas deveria ser chamado
163 licenciamento técnico e ambiental. O que nós gostaríamos de reforçar aqui na
164 Câmara e, naturalmente, nas regionais é que esse aspecto técnico fosse visto e
165 destacado como o primeiro item do licenciamento ambiental. Eu estou falando
166 isso por causa da responsabilidade técnica, e nós andamos pelo Estado inteiro

167 e ouvimos muita reclamação, algumas vezes, com base, a maioria das vezes
168 sem base, de como é o trabalho etc. Eu gostaria de registrar a necessidade de
169 o senhor exigir com mais detalhe a visão técnica no chamado licenciamento
170 ambiental.” Presidente Antônio Augusto Melo Malard: “Obrigado, Emílio. Pode
171 ter certeza de que a análise é estritamente técnica. Muitas vezes nem todos os
172 elementos aparecem de forma tão detalhada no parecer porque a função do
173 parecer também não tem como grande objetivo colocar tudo no papel daquilo
174 que foi analisado. Porque senão nós teríamos pareceres de 100 páginas, 200
175 páginas, e eu acho que, inclusive, os senhores não gostariam de ter esses
176 pareceres com esses volumes, principalmente quando as pautas são extensas.
177 Mas pode ter certeza de que todos os assuntos elencados nos estudos
178 ambientais são analisados de forma bastante detalhada e, claro, a análise mais
179 sucinta aparece no parecer em forma de texto. Mas todos os estudos são
180 analisados, todos os estudos com ART, e, claro, nós temos também o momento
181 da vistoria técnica, e também in loco é verificado aquilo que foi colocado no
182 estudo ambiental. É claro que temos que sempre aprimorar e para isso
183 fazemos, periodicamente, capacitações, alinhamentos para padronizar
184 entendimentos. A capacidade técnica dos nossos analistas ambientais
185 realmente é bastante elevada e vem se aprimorando a cada dia.” Conselheiro
186 Rodrigo Carvalho Fernandes: “De antemão eu quero parabenizá-lo também,
187 Malard. É muito gratificante quando vemos a prata da casa sendo valorizada. Eu
188 sou egresso do Instituto Mineiro de Agropecuária, e ontem felizmente nós
189 estivemos até em uma confraternização, e todo o núcleo do Instituto Mineiro de
190 Agropecuária é da casa, então diretor técnico, diretor-geral, chefe de gabinete,
191 diretor financeiro. Então é uma tônica deste governo, não ficou só no discurso.
192 Felizmente é uma diretriz de valorizar a prata da casa nesses bons exemplos.
193 Então nós estamos vendo aqui concretizado. Quero deixar bem claro qual é a
194 visão institucional da Seapa com a nossa coirmã SEMAD, mas sobretudo, via
195 de regra, ao lado do setor produtivo e mais ainda dos produtores rurais. Então
196 os nossos maiores anseios – e cada vez mais vamos conseguindo essa sintonia
197 fina, essa sinergia – são de quebrar esse paradigma, essa dicotomia de que a
198 agricultura é contrastante com o meio ambiente. Então a participação ativa da
199 Seapa, da Emater, do sistema de agricultura nesses fóruns é de extrema
200 importância para quebrar esse estereótipo injusto com que algumas das vezes
201 os nossos produtores são rotulados, como os desmatadores, poluidores, como
202 negligenciar os recursos ambientais. Além da nobreza de produzir alimentos, o
203 produtor tem a vocação agrícola e, além de tudo, precisa desses recursos para
204 produzir. Eu não conheço profundamente outros setores propulsores da nossa
205 economia – conheço razoavelmente bem de ciências agrárias, porque sou
206 engenheiro agrônomo –, mas posso assegurar que a agricultura conduz com
207 maestria o grande binômio da sustentabilidade, que é produzir e preservar de
208 forma concomitante. Lógico que existem arestas que precisam ser aparadas,
209 mas via de regra os produtores rurais têm que ser tratados da forma nobre que

210 eles são, na produção de alimentos e também na preservação.” Presidente
211 Antônio Augusto Melo Malard: “Obrigado, Rodrigo. Como eu disse para você
212 antes de iniciar a reunião, sempre houve parceria bastante próxima entre Seapa
213 e SEMAD, mas eu acho que agora mais do que nunca. Eu acho que esses
214 primeiros dias de governo, em que nós temos conversando sobre diversos
215 temas em várias reuniões, já demonstram realmente essa proximidade, com o
216 meio ambiente aliado à agricultura. Eu acho que essa também é uma tônica do
217 governo, claro que não só com a agricultura, mas com a indústria também e
218 todos os outros setores e sociedade civil. Da minha parte, não só do IEF, mas
219 também das outras casas vinculadas à SEMAD, a intenção é abrirmos o diálogo
220 e conversarmos com todo mundo. Eu acho que realmente o caminho é
221 preservação do meio ambiente, mas sem prejudicar também o desenvolvimento.
222 Então pode contar conosco. E hoje mesmo à tarde nós já temos uma agenda.”

223 **4) EXAME DA ATA DA 24ª REUNIÃO.** Item retirado de pauta em razão de a ata
224 não ter sido disponibilizada. **5) PROCESSO ADMINISTRATIVO PARA EXAME**
225 **DE LICENÇA DE OPERAÇÃO CORRETIVA. 5.1) Lucas Johannes Maria**
226 **Aeroudts. Fazenda Mandaguari, Matrículas 70824, 70825, 70826, 70827,**
227 **70828, 70829 e 70830. Culturas anuais, semiperenes e perenes, silvicultura**
228 **e cultivos agrossilvipastoris, exceto horticultura. Indianópolis/MG. PA**
229 **90048/2003/004/2011. Classe: 4 (conforme Lei nº 21.972/2016, artigo 14,**
230 **inciso III, alínea b). Apresentação: Supram Triângulo Mineiro e Alto**
231 **Paranaíba. Retorno de vista: Movimento Verde de Paracatu.** Licença
232 concedida por unanimidade nos termos do Parecer Único, com inclusão das
233 seguintes condicionantes: “Apresentar ART do (s) responsável (is) pela
234 elaboração dos estudos do meio biótico. Prazo: 60 (sessenta) dias após a
235 concessão da LOC”; “Apresentar e executar programa de monitoramento para
236 as espécies da avifauna, sendo elas: caboclinhos (*S. cinnamomea*, *S.*
237 *hypoxantha*, *S. melanogaster*, *S. palustris*), patativa-tropeira (*Sporophila beltoni*)
238 e papa-moscas-canela (*P. pectoralis*). OBS: devido ao período de migração os
239 monitoramentos devem ser feitos entre os meses de setembro e novembro.
240 Prazo: anualmente, durante a vigência da licença”; “Realizar o monitoramento
241 de invertebrados, definindo uma espécie bioindicadora como alvo do estudo.
242 Prazo: 2 (dois) primeiros anos da vigência da licença”; “Apresentar relatório
243 consolidado da segunda campanha de inventário da ictiofauna. Prazo: 180
244 (cento e oitenta) dias após a concessão da LOC.” A Presidência registrou na
245 votação a ausência da Universidade Federal de Lavras e o desligamento da
246 Secretaria de Estado de Desenvolvimento Agrário (Seda). **6) PROCESSO**
247 **ADMINISTRATIVO PARA EXAME DE LICENÇA PRÉVIA CONCOMITANTE**
248 **COM LICENÇA DE INSTALAÇÃO E LICENÇA DE OPERAÇÃO. 6.1) Norflor**
249 **Empreendimentos Agrícolas S/A. Fazenda Córrego do Meio e Outras.**
250 **Produção de carvão vegetal oriunda de floresta plantada. Josenópolis,**
251 **Grão Mogol e Padre Carvalho/MG. PA 00215/2008/008/2018. Classe 4**

252 **(conforme Lei nº 21.972/2016, artigo 14, inciso III, alínea b). Apresentação:**
253 **Supram Norte de Minas.** Licença concedida por unanimidade nos termos do
254 Parecer Único, com alteração de prazos das condicionantes 3 e 4, ficando as
255 seguintes redações: 'Condicionante nº 3: "Prazo: 20 (vinte) dias após a
256 apresentação do relatório à FEAM, que deverá ocorrer até 6 (seis) meses
257 contados da publicação da DN 227/18"; Condicionante nº 4: "Prazo: 20 (vinte)
258 dias após a apresentação do relatório à FEAM, que deverá ocorrer até 15
259 (quinze) meses contados da publicação da DN 227/18." A Presidência registrou
260 na votação a ausência da Universidade Federal de Lavras e o desligamento da
261 Secretaria de Estado de Desenvolvimento Agrário (Seda). **7)**
262 **ENCERRAMENTO.** Não havendo outros assuntos a serem tratados, o
263 presidente Antônio Augusto Melo Malard agradeceu a presença de todos e
264 declarou encerrada a sessão, da qual foi lavrada esta ata.

265
266 **APROVAÇÃO DA ATA**
267

268
269 **Antônio Augusto Melo Malard**
270 **Presidente da Câmara de Atividades Agrossilvipastoris**